

longa e complexa, da formação deste livro do AT a que ele aplica, com propriedade semântica, a metáfora da catedral: uma catedral literária.

Foi assim que estruturou o seu estudo em cinco grandes capítulos. O primeiro estuda a complexa arquitectura do texto, com a figura do rei fiel no seu centro, a visão do dia de hoje e do que há-de vir, as primeiras etapas da consolação de Sião e a visão final de Isaías. O segundo capítulo intitula-se «O livrete de Emanuel» e nele trata o autor da arquitectura do texto, procura responder à questão: um memorial da crise sírio-efraimita? analisa a visão do capítulo 6 sobre YHWH como o verdadeiro rei e os oráculos da guerra sírio-efraimita (capítulos 7 e 8) e a edição da recolha. O terceiro incide sobre a figura do profeta Isaías e sobre o que dele pode dizer o historiador. Analisa a terra de Judá no decurso do terceiro terço do século VIII a. C., expõe o estado da questão, faz um inventário dos textos que remontam à pregação de Isaías, estuda o compromisso político do profeta e realça alguns elementos de teologia isaiana. O quarto capítulo estuda a formação do livro, com incidência no enigma das suas três grandes partes, no Proto-Isaías, na composição da recolha deutero-isaiana primitiva, na formação do «grande livro» de Isaías, na reedição do livro na época de Esdras e nas últimas redacções do mesmo livro na época helenística. O último capítulo versa sobre o quarto poema do Servo de Yaveh, com análise da sua estrutura, do quadro, da parte central e da unidade redaccional do poema, do poema no contexto dos capítulos 52-54, da narrativa do «nós», da compreensão do poema como «canto do Servo» e da leitura cristológica de Is 53.

Com bibliografia selectiva e índice dos autores citados.

LUÍS SALGADO

PASTORAL

HALÍK, TOMÁS, **Donner du temps à l'éternité. La patience envers Dieu**, Les Éditions du Cerf (www.editions-ducerf.fr), Paris, 2014, 274 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09737-6.

Este é um livro diferente, no plano da pastoral. O autor, um dominicano checo, que foi conselheiro de Václav Havel, fez – especialmente ao tempo em que o leste europeu esteve dominado pelo regime comunista – a experiência de viver entre pessoas aparentemente afastadas de Deus mas que, todavia, são sensíveis ao mistério da vida ou da vida como mistério. Deus tornou-se então, para ele, sobretudo o Deus-mistério, aquele que, como se exprimiu a *Lumen gentium*, é objecto da procura daqueles que como que tacteiam nas trevas à procura da luz (cf. n.º 16). É desta gente que trata este livro, um livro que se lê com paixão, porque subverte bastante os preconceitos e as atitudes daqueles que, em regra, estão – ou melhor, se julgam – certos da existência de Deus e em posse do Reino ou, ao contrário em posse da certeza da não existência de Deus. De facto, ateus convictos e militantes, do mesmo modo que fundamentalistas religiosos, juízes severos dos que pensam ao contrário deles, todos eles são aqui atingidos pelo discurso, bem fundamentado na experiência pastoral e no conhecimento teológico do autor. Pelo que ele se bate é, justamente, pela atenção humana e pastoral que devem merecer aos verdadeiros crentes e sobretudo aos pastores todos aqueles que, dum modo ou de outro, aparentemente longe de Deus, andam à procura do verdadeiro Deus oculto, no Mistério que se anuncia para além da última linha do horizonte do que é claramente visível.

Compreende-se que Halík introduza nas suas reflexões algumas figuras bíblicas e históricas, como Job, Zaqueu, Paulo de Tarso ou Nietzsche, cada uma das quais pode configurar um tipo de atitude a compreender na linha de fundo do pensamento que anima todo o seu texto. É dos Zaqueus de hoje, na pluralidade e diversidade das suas formas, que ele se ocupa e que considera dever ser a grande preocupação dos pastores. Compreende-se também que procure meter-se na pele dos que nos parecem andar longe de Deus, para nos dar a sua perspectiva sobre muitas coisas que se passam no interior da Igreja ou das Igrejas e que são para aqueles, razoavelmente, mais pedra de escândalo e motivo de afastamento do Deus que lhes chega ao conhecimento através de atitudes, situações e orientações que, afinal, não são as do genuíno Evangelho de Jesus.

Halík insiste na ideia de que Deus, o Deus vivo e verdadeiro, não é só – ou nem é necessariamente – o «nosso» Deus. É preciso deixar que ele seja também o Deus dos outros (p. 85). E insiste, sobretudo, na ideia de que Deus não é algo em posse, à medida dos nossos conceitos e preconceitos: «Deus está na nossa oração, no nosso desejo, na nossa procura, nos nossos questionamentos» (p. 84). Ele é sobretudo objecto de procura. E é por isso que muitos que não são aparentemente «dos seus», na verdade podem estar mais próximos dele do que os que pensam estar em sua posse. Sejam os que se atrevem, timidamente, a falar, como era o caso de Václav Havel (Vd. p. 97), de «uma qualquer coisa acima de nós» (sem nomear Deus), sejam os que laboram simplesmente no caminho da procura.

Repito o adjectivo atrás utilizado: este é um livro apaixonante, e muito útil para quantos se dedicam à pastoral, num esforço de nova evangelização, sobretudo nesta Europa onde a crença parece estar desa-

parecendo quase por completo, mas onde também há muitos Zaqueus, inquietos e sedentos de ver passar Jesus e que bem poderiam (ou poderão mesmo) acolhê-lo em sua casa. Uma pastoral assim será uma pastoral que tem em conta, como sugere o título, a paciência em face do encontrar ou reencontrar Deus ou o saber dar tempo à eternidade.

JORGE COUTINHO

DAL TOSO, Paola, **Papa Francisco y las familias**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2014, 124 p., 200 x 130, ISBN 978-84-285-4391-0.

A família tem sido um dos temas predilectos do simpático e exemplar Papa Francisco, neste seu primeiro ano de exercício pastoral. Consciente que está da grave crise por que está passando esta instituição de instituição divina, neste tempo em que «Deus morreu» e os homens se arrogam o direito de fazerem e desfazerem segundo os seus caprichos tudo quanto diz respeito à norma dos seus comportamentos, o Papa vem aludindo a ela, de momento não de forma sistemática, mas com significativa insistência.

O presente livro de Paola dal Toso — pedagoga, periodista e professora universitária — colige, de forma organizada, um conjunto destes ensinamentos papais produzidos em homilias, mensagens e intervenções várias. Aí o leitor pode recolher aspectos de grande interesse para seu próprio proveito e para difundir no seu apostolado, tais como: a família como fundamento da convivência humana e como necessidade para a sobrevivência da humanidade; a família como lugar de crescimento; o matrimónio, hoje tão problematizado; a relação filial com os pais; os filhos e o cuidado que